

O fim do mundo

O que dizem alguns cientistas

Daqui a 1 bilhão de anos, o nosso planeta Terra estará destinado à morte certa, com um futuro de temperaturas escaldantes insustentáveis para a manutenção da vida. O culpado? O Sol, a caminho de uma espécie de velhice estelar.

Embora a presença de vida (ao menos por enquanto) seja exclusiva do Sistema Solar, a nossa estrela é de um tipo bastante comum pelo Universo fora.



As estrelas são formadas de gás incandescente, sobretudo hidrogênio. No núcleo, os átomos chocam-se num ambiente de altíssima pressão, desencadeando a chamada fusão nuclear. Esse processo gera muita energia e permite que a estrela tenha um tamanho estável.

O problema é que esse combustível não dura para sempre e, à medida que ele vai acabando, outro elemento, o hélio (resultado da fusão do hidrogênio) começa ele mesmo a ser fundido.

Essa substituição faz com que as camadas externas da estrela se expandam. É como se o calor se espalhasse pela extensão da estrela, que fica mais fria e, portanto, mais avermelhada. É esse futuro como gigante vermelha que espera o Sol daqui a pelo menos 5 bilhões de anos.

O seu tamanho deverá aumentar cerca de 200 vezes, o suficiente para "engolir" Mercúrio, Vênus e, muito provavelmente, a Terra.

As condições de vida por aqui, porém, irão deteriorar-se bem antes disso.

"Daqui a 1 bilhão de anos, com o aumento do brilho do Sol, os oceanos já terão evaporado. Até as rochas derreterão. A vida já terá acabado".

Tudo isso levará muito tempo a acontecer, mas já existem cientistas propondo alternativas à aniquilação da humanidade. Uma delas seria a migração.

"A zona habitável [região em que há água no estado líquido] do Sistema Solar também mudará. Regiões antes muito frias vão aquecer". Uma boa aposta seria Marte.

O "descanso", porém, seria temporário. O Sol começaria logo a fritar também a superfície marciana.

Daqui a alguns bilhões de anos, o chamado cinturão de Kuiper, onde fica Plutão, é que terá condições ideais.

Soluções mais malucas, como um guarda-sol para barrar parte da luz estelar, e até um complexo sistema que usaria a força gravitacional de cometas para "empurrar" a Terra para outra órbita, também já foram pensadas.